

# Vacinação contra influenza

O Programa Nacional de Imunizações (PNI), visando a reduzir os impactos em saúde pública decorrentes de interações, complicações e mortes pelo vírus influenza, vem, desde 1999, vacinando idosos e incorporando novos grupos de risco para a prevenção dessa doença, ao longo dos anos.

A gripe é uma doença de alta transmissibilidade, causada pelo *Paramyxovirus influenzae*, apresentando quadro clínico de febre alta, mialgia, cefaleia, dor de garganta, tosse e coriza. As complicações mais comuns são otite média aguda, pneumonia e a temida síndrome respiratória aguda grave (SRAG).

O vírus influenza é classificado em três tipos, a saber, A, B e C; porém, os dois primeiros são de maior relevância clínica. O tipo A é ainda subdividido de acordo com a hemaglutinina (H 1, 2 e 3) e a neuraminidase (N 1 e 2). Faz-se *mister* ressaltar que a imunidade a um subtipo praticamente não confere imunidade a outros subtipos, sendo necessária a vacinação.

O vírus influenza H1N1 responsável pela pandemia de 2009 ainda circula em nosso meio e foi responsável pela maior parte dos óbitos no ano de 2016. O Ministério da Saúde promove a Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, no período de 30 de abril a 20 de maio de 2016, sendo 30 de abril o dia de mobilização nacional. Em alguns estados, a campanha foi antecipada devido à circulação mais precoce do vírus.

O público-alvo para a vacinação, além dos indivíduos com mais de 60 anos, são: crianças na faixa etária de 6 meses a

menores de 5 anos de idade (4 anos, 11 meses e 29 dias); gestantes; puérperas (até 45 dias após o parto); trabalhadores de saúde; povos indígenas; portadores de doenças crônicas; adolescentes e jovens de 12 a 21 anos de idade sob medidas socioeducativas; população privada de liberdade; e funcionários do sistema prisional.

As vacinas a serem utilizadas na campanha são dos laboratórios Butantan e Sanofi Pasteur. A vacina contra a influenza é inativada e contém as seguintes cepas de *Myxovirus influenzae*: (i) A/California/7/2009 (H1N1) pdm09; (ii) A/Hong Kong/4891/2014 (H3N2); e (iii) B/Brisbane/60/2008 (linhagem Victoria).

Os eventos adversos mais comuns são reações locais, febre, mal-estar e mialgia, com duração de até 48 horas. A vacina é contraindicada para pessoas com antecedentes de reação anafilática à dose anterior da vacina ou a qualquer um dos componentes, além de alergia grave relacionada a ovo de galinha. Os casos envolvendo reações alérgicas graves ou mais complexas devem ser avaliados nos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE), segundo orientação do Ministério da Saúde.

### *Tânia Cristina de Mattos Barros Petraglia*

Mestre em Medicina, área de concentração Doenças Infecciosas e Parasitárias, pela Universidade Federal Fluminense (UFF)  
Presidente do Comitê de Infectologia da SOPERJ  
Vice-presidente da Regional RJ do Sbm  
Professora de Pediatria da UNESA  
CRIE Hospital Municipal Rocha Maia